



O biscateiro Francisco não esperava mais boas notícias

Demora desanima Brizolândia

Radinho de pilha colado no ouvido, boné vermelho ornamentado por um adesivo de Brizola na cabeça, o paraibano de Campina Grande Francisco Inácio Xavier, 60 anos, biscateiro, morador da Saúde, era a imagem da desolação que aumentava no mesmo ritmo da divulgação dos resultados das eleições e tomou conta da Brizolândia — uma área da Praça Floriano, no Centro do Rio, onde adeptos do candidato do PDT se reúnem diariamente para, com fervor religioso, elogiar as virtudes de seu líder e falar mal de seus adversários de qualquer corrente ideológica. “Lula é pau mandado da Igreja, é o Cabo Anselmo dos anos 80 e está a serviço das elites internacionais. Se ele passar para o segundo turno, voto nulo”, dizia o biscateiro.

Muito nervoso, o contínuo Taurino dos Passos, 50 anos, paraibano, morador de Ramos, tinha pouca esperança: “Essa eleição foi uma surpresa, mas se Brizola não ganhar e mandar votar no Lula, eu voto”, garantia para uns 20 pedetistas que se reuniam ontem, pela manhã, na Brizolândia, onde o clima era de pessimismo. “O segundo turno é um caso a pensar”, dizia o gaúcho Pedro Luiz de Oliveira, 57 anos, funcionário público. “Eu não entendo essa ma-

temática: se Collor não ganha no Rio, nem São Paulo, Porto Alegre ou Belo Horizonte, como é que pode ele estar na frente?”, indagava, quase chorando.

Outro brizolista que estava muito exaltado era o mineiro Adelino Rodrigues dos Santos, 47 anos, garçom, morador de Campo Grande. Ele gritava para seus companheiros da Brizolândia que ainda não tinham sido contados os votos do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, estados onde seu candidato teve votação maciça. “Se o Lula chegar em segundo lugar, haverá suspeita de fraude”, disse.

O mineiro de Governador Valadares Raimundo Franco Medina, 64 anos, funcionário público aposentado, estava tão nervoso que mal conseguia completar uma frase. “Aquilo tudo é manipulado”, afirmava para os fregueses do Bar Amarelinho. “Tem elemento do PT. Se o PDT mandar, voto Lula”. Apesar do desânimo, o pernambucano Gilson Amaral, 44 anos, técnico de enfermagem, levou a bandeira do PDT para a Brizolândia, porque ainda tinha esperanças que o “grande número de abstenções no Nordeste”, onde Lula foi bem votado, pudesse favorecer à candidatura de Leonel Brizola. “Mas se der Lula, voto nele”, disse.